



O MELHOR TRATAMENTO PARA HIV/AIDS DO MUNDO, POR UM CUSTO MENOR



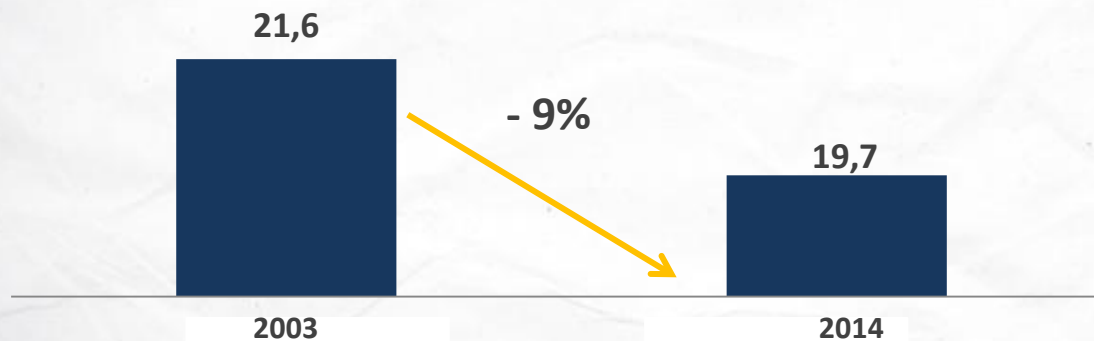
Panorama da Aids - Brasil 2015

Menor taxa de detecção nos últimos 12 anos:

19,7 casos para cada 100 mil habitantes em 2014

Maior queda anual de detecção de novos casos: - 5,5%

20,8 em 2013 para 19,7% em 2014



Casos acumulados
(1980/junho de
2015):

✓ 798.366 casos de
aids notificados

Média de novos
casos (2010 a2014):

✓ 40,6 mil casos
novos/ano

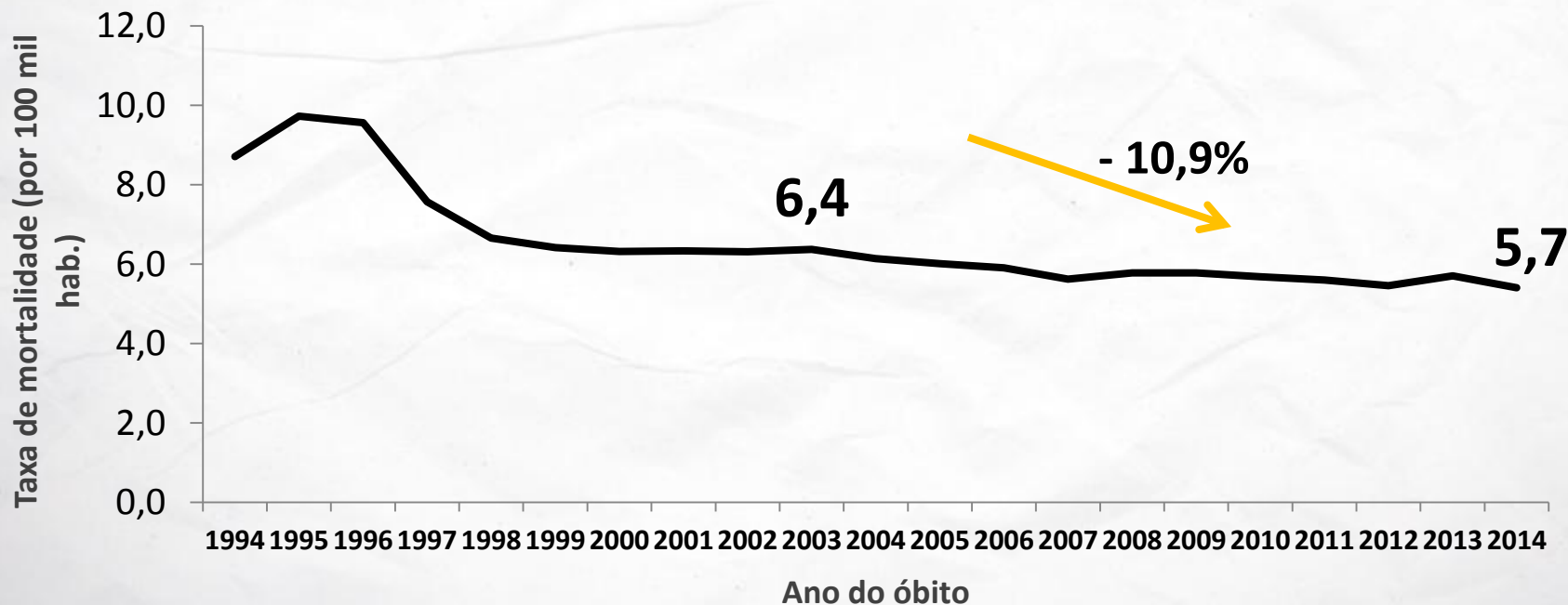
| Ano | Casos | Taxa de detecção |
|------|--------|------------------|
| 2011 | 41.199 | 21,4 |
| 2012 | 40.904 | 21,1 |
| 2013 | 41.814 | 20,8 |
| 2014 | 39.951 | 19,7 |



Taxa de mortalidade padronizada por Aids

Queda de 10,9% na mortalidade em relação ao ano de 2003

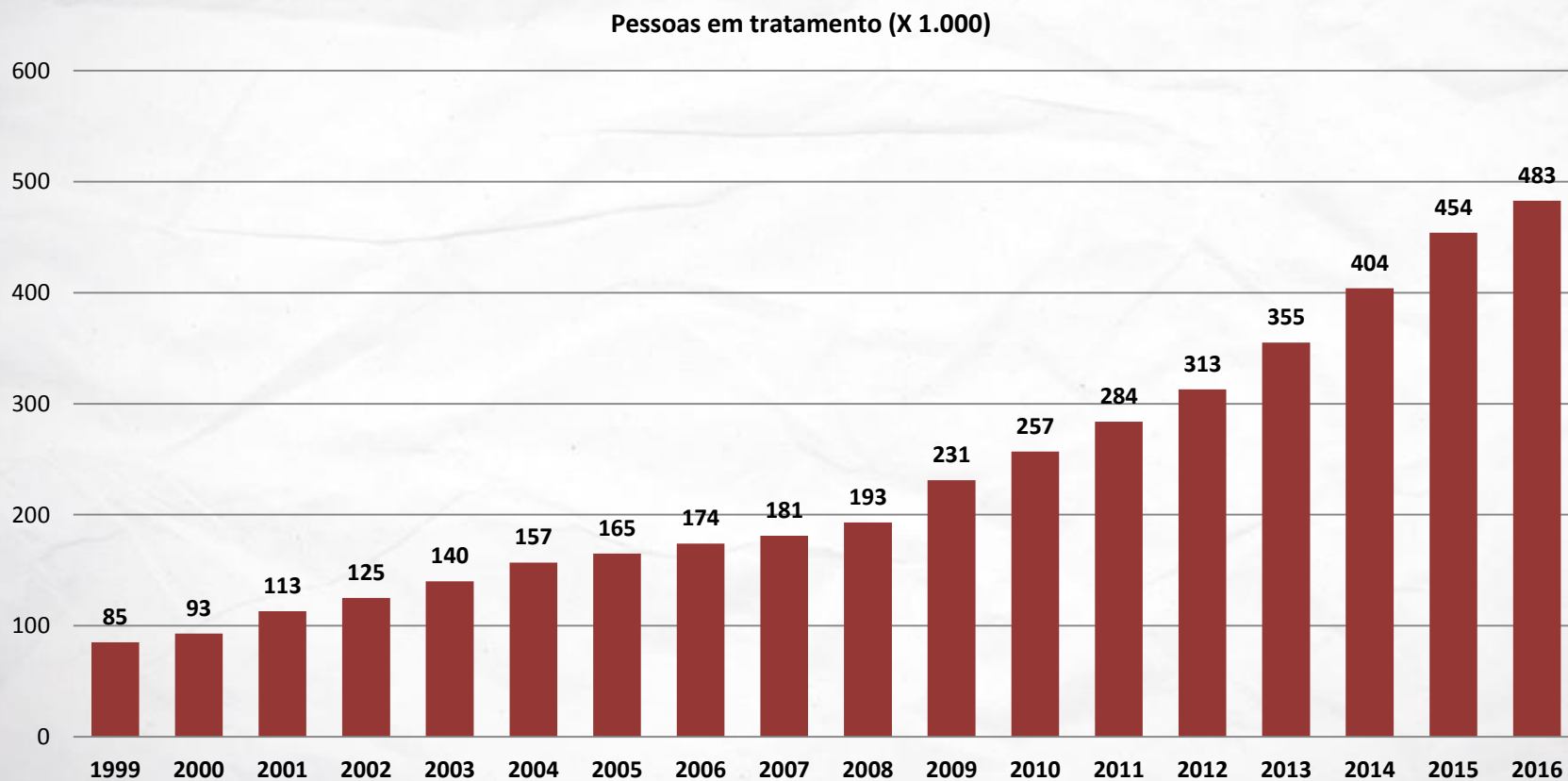
- 2003: 6,4 óbitos por 100 mil habitantes
- 2014: 5,7 óbitos por 100 mil habitantes





Número de pessoas em tratamento/ano. Brasil, 1999-2016*

Acesso universal aos antirretrovirais desde 1996. Em dezembro 2013, o SUS passou a indicar tratamento a todas as pessoas vivendo com HIV no país



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais
Nota: (*) Até agosto de 2016.



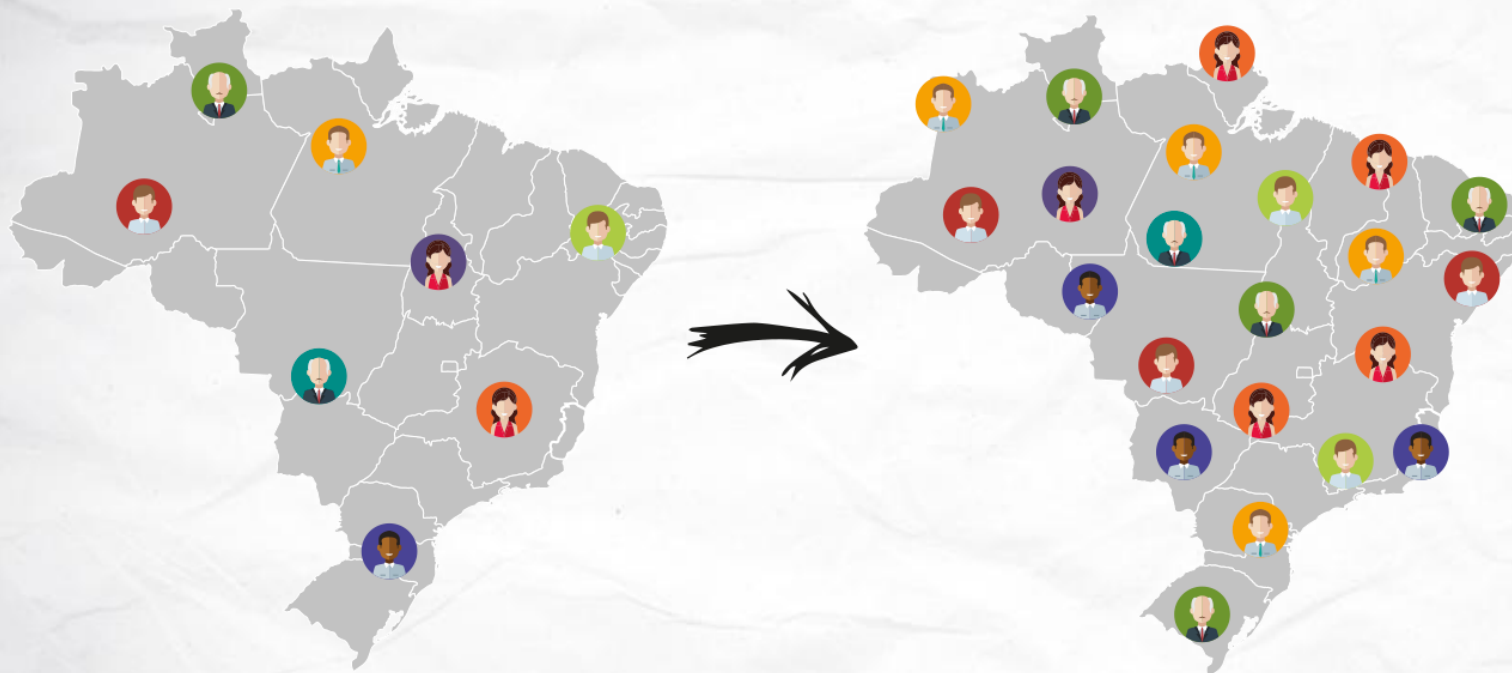
MINISTÉRIO DA
SAÚDE





Assistência prestada no SUS

No período de 2005 a 2016, o país triplicou o total de brasileiros em tratamento, passando de 165 mil para 483 mil (ampliação do diagnóstico e tratamento precoce)

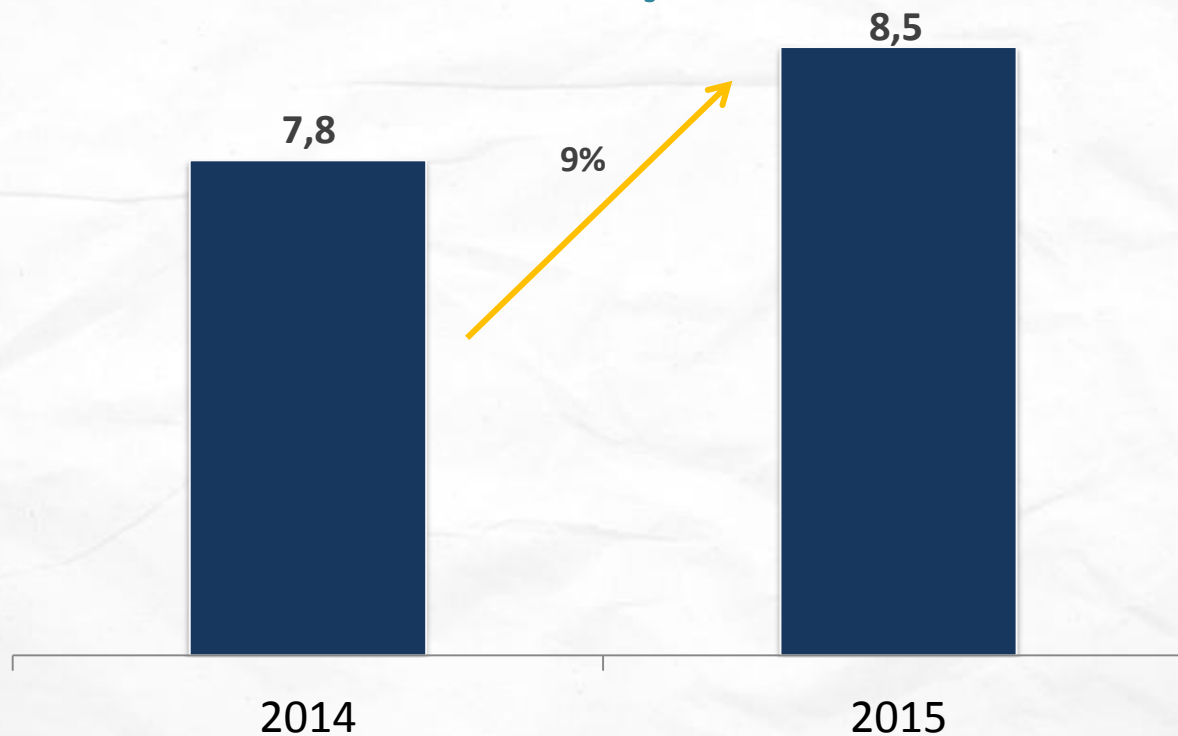


Até agosto de 2016, 48 mil pessoas iniciaram terapia antirretroviral no Brasil



Ampliação de testagem

Em 2015, o Brasil distribuiu 8,5 milhões de testes rápidos.
Aumento de 9% em relação ao ano anterior



Oferta no SUS com o novo tratamento dolutegravir



Ministério da Saúde conseguiu oferecer o melhor tratamento com o custo menor

Produto é indicado pela OMS, mas o acesso ainda é restrito a países de alta renda – Austrália, EUA e Europa. Brasil entra nesse grupo

- Tratamento atual no SUS: combinação de três medicamentos antirretrovirais: tenofovir, lamivudina e efavirenz
- Incorporação do medicamento **dolutegravir**, em substituição ao efavirenz, para pacientes que iniciam terapia antirretroviral
- Atualmente, dolutegravir é considerado o melhor antirretroviral

Vantagens:

- ✓ Potência muito alta;
- ✓ Nível muito baixo de eventos adversos;
- ✓ Comodidade para o paciente: uma tomada diária;
- ✓ Tratamento eficaz por mais tempo;
- ✓ Menor aparecimento de vírus resistentes ao longo do tratamento

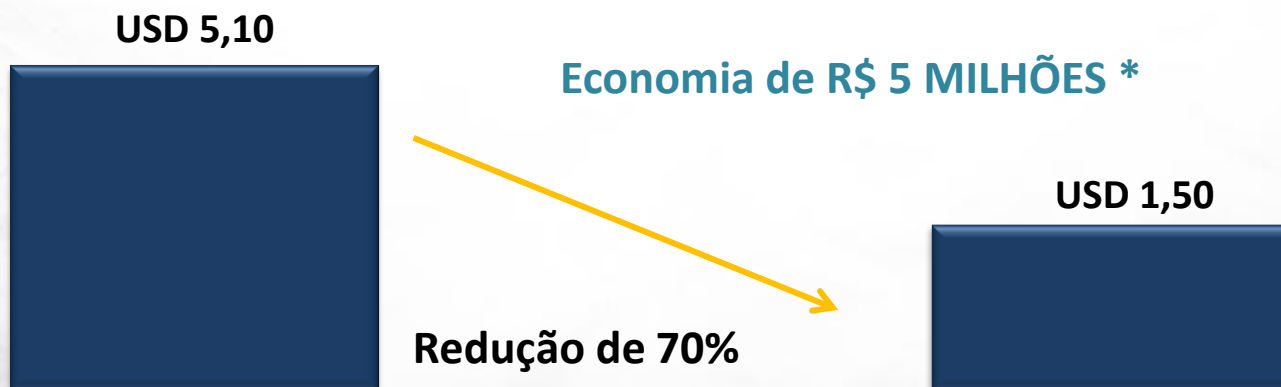


Fazer mais com os recursos disponíveis

Para ofertar o Dolutegravir, o Ministério da Saúde conseguiu negociar a redução em **70%** no preço

- A oferta do tratamento na rede pública de saúde é mais um resultado do compromisso de otimizar os recursos. Assim, com o mesmo recurso disponível, será possível oferecer o melhor medicamento do mercado
- A incorporação do Dolutegravir não altera o orçamento atual do Ministério da Saúde para a aquisição de antirretrovirais, que é de **R\$ 1,1 bilhão**.

Nos primeiros 100 dias de gestão, o Ministério da Saúde obteve uma eficiência/economia de R\$ 1.056 bilhão.



* Considerando o mesmo número de pacientes.



Novo tratamento no SUS

O dolutegravir será disponibilizado no SUS a partir de janeiro de 2017

- **Público-alvo: 100 mil pacientes** devem iniciar o uso do novo tratamento (novos pacientes + pacientes que apresentam resistência aos outros tratamentos);
- Os **Protocolos Clínicos de Manejo da Infecção pelo HIV** já estão sendo atualizados com essas mudanças. Em breve, estarão disponíveis no website do Ministério da Saúde



Com essa medida, o Ministério da Saúde reafirma a posição brasileira de liderança mundial no combate a epidemia de HIV/Aids. Com isso, alcança o objetivo maior: oferecer no SUS a melhor tecnologia existente, de forma absolutamente sustentável, ao menor preço



Depoimentos de organizações internacionais sobre o Programa de HIV e aids brasileiro

Diretor da Unidade de HIV, Hepatites, Tuberculose e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Organização Pan-Americana de Saúde OPAS/OMS

Massimo Ghidinelli

Diretor do Departamento de HIV, da Organização Mundial de Saúde (OMS)

Gottfried Hirnschael

Obrigada!

**Diretora do Departamento de DST/Aids e
Hepatites Virais do Ministério da Saúde**

Adele Schwartz Benzaken



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

